

# Fazenda inicia estudos para encaminhar questão da dívida com credores

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília

Paralelamente à confecção do plano de ajuste interno, que vai procurar definir os parâmetros básicos dos principais indicadores econômicos ainda para este ano de 1987, a equipe que assumiu o Ministério da Fazenda há quinze dias começa a estudar as alternativas para o encaminhamento da questão da dívida externa do País.

"Assim que estiverem definidas as linhas de atuação na área interna, e que estão demandando a atenção prioritária do ministro da Fazenda, vamos retomar os contatos para a renegociação da dívida", atestou ontem o novo secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Antonio Barbosa, depois de ter sido formalmente empossado pelo ministro Luiz Carlos Bresser Pereira.

Não há, segundo ele adiantou, nenhum entendimento prévio com data marcada para a retomada das conversas com representantes do sistema financeiro internacional, mas a nova equipe do governo pretende ganhar tempo e já deu início ao trabalho de reavaliação das contas externas que se torna necessário para traçar a necessidade de refinanciamento da dívida. "A necessidade de financiamento externo não está definida e esperando chegar a esse valor no final do mês", disse ontem o presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet de Oliveira.

Desde que assumiu a presidência do BC, Milliet tem dito sempre que considera razoável a meta antes estabelecida — ainda pelo ex-ministro Dilson Funaro — de US\$ 4 bilhões ao ano para o refinanciamento da dívida, mas em momento algum se fixou em um número. Na verdade, o valor vai depender justamente das variáveis que estão sendo avaliadas dentro da elaboração do plano de ajuste interno, como a da necessidade de financiamento para o setor público. O crédito interno líquido, a quantificação da oferta de moeda e, principalmente, a da projeção do saldo da balança comercial.

Na área econômica do governo, já se trabalha com a perspectiva de que o superávit da balança comercial neste ano supere os US\$ 8 bilhões e o próprio BC, com base em exercícios recentes, calcula que o resultado das transações comerciais pode chegar, com certa folga, aos US\$ 9 bilhões. Esse é também o valor que o vice-presidente para operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, considera como o mais provável de ser atingido neste ano. "O câmbio efetivo real vem se ajustando desde novembro, além de que a taxa de juro interna real não tem permitido que o câmbio negro explodisse, e os mercados

reagem a esta realidade", observou ele.

Moura da Silva manifestou sua opinião pessoal de que a necessidade de financiamento da dívida externa pode até ser inferior a US\$ 4 bilhões, em meio ao quadro de recuperação do comércio exterior, cujos saldos, segundo ele, poderão voltar ao nível de US\$ 1 bilhão ao mês já em junho. "Houve queda abrupta de saldos a partir de setembro que não era sustentável devido aos nossos compromissos externos", arrematou Moura da Silva.

O crescimento do saldo comercial — ainda ontem o novo diretor geral da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Namir Salek, informou que o resultado da balança de abril pode ficar próximo de US\$ 500 milhões, em cima de dados que não estavam ainda fechados, mas bem próximos do movimento realizado no mês passado — é indicado hoje como um fator favorável que ajuda a desobstruir o processo de renegociação da dívida externa.

No entendimento do secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, além da melhora do comércio externo brasileiro, um outro sinal positivo para o encaminhamento do acordo em torno da dívida foi captado com a decisão do Banco Mundial que, na quarta-feira, aprovou um empréstimo novo ao Brasil de US\$ 74,5 milhões para treinamento técnico e profissional, na área da educação. "Esse é o primeiro projeto que o Banco Mundial aprova desde que foi suspenso o pagamento dos juros da dívida externa", observou o embaixador Antonio Barbosa.

## FMI analisa as contas externas

O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichman, analisa hoje as contas brasileiras no setor externo. Ele tem encontro marcado, à tarde, com o diretor para Assuntos da Dívida Externa do Banco Central (BC), Antonio de Pádua Seixas, e com o diretor da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas, de acordo com a EBN. Ontem, Reichman esteve com o diretor da Área de Mercado de Capitais do BC, Luís Carlos Mendonça de Barros, e deve ter novo encontro com o presidente do BC, Fernando Milliet, na segunda-feira.

No recolhimento de dados de todos os setores da economia brasileira, para a elaboração do relatório que o FMI vai enviar aos órgãos oficiais que compõem o Clube de Paris, os demais técnicos da missão do FMI que estão no Brasil desde o último dia 27, passaram o dia entre o BC e o Ministério da Fazenda. Guimercindo Oliveira, Carlos Muniz, Eric Clifton e Doris Ross se reuniram com o secretário Especial de Controle das Estatais, Júlio Jolombi.